

DIGITALIZADO

EM: 11/08/00

Roberta REGIA Baltar
FUNCIONÁRIO



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Departamento Legislativo

Projeto de Decreto Legislativo Nº 009/97 Data 24 / 03 / 97

AUTOR Vereador: Sérgio Novais

ASSUNTO OUTORGA O TÍTULO DE CIDADÃO FORTALEZENSE AO TEATROLOGO,

PESQUISADOR, ATOR E DIRETOR MARCELO FARIAS COSTA.

DECRETO LEGISLATIVO Nº 037/97 de 10 / 09 / 97

DOM Nº 11205 de 09 / 10 / 97

Arquivo 22.10.97



Decreto: 000371997

Projeto: 00091997

Autor: SERGIO NOVAIS

Assunto: TITULO DE CIDADAO



EXTRATO AO CONTRATO DE FORNECIMENTO - CONTRATO Nº 087/97. FUNDAMENTO LEGAL: Lei Federal nº 8.666/93 e Lei nº 8.883/94 Concorrência Pública 002/97, Processo de Licitação nº 1088/97-IJF. **CONTRATANTE:** Instituto Dr. José Frota-IJF. **CONTRATADA:** Laboratório Madrevita Ltda. **OBJETO:** Fornecimento de medicamentos. **VALOR ATUAL:** R\$ 948,00 (novecentos e quarenta e oito reais). **GARANTIA:** R\$ 47,40 (quarenta e sete reais e quarenta centavos). **VIGÊNCIA:** A partir da data da assinatura. **PRAZO:** 240 (duzentos e quarenta) dias. **CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO:** Previsto sob o nº 3120.00.55.13.55.428.2049.0001. **FORO:** Fortaleza. **DATA DA ASSINATURA:** 17.09.97. **SIGNATÁRIOS:** Dr. Aprígio Mendes Filho - SUPERINTENDENTE DO IJF. José Moura Matos e Maria Luiza Vasconcelos Barreto - PROCURADORES DA CONTRATADA. **TESTEMUNHAS:** 01. Rose Mary Jaques da Silva. 02. Milena Buson Gomes. Fortaleza, 17 de setembro de 1997. Extraído do Contrato acima referenciado. **Maria Marlene Chaves de Moraes - COORDENADORA DA PJ/IJF.**

*** **

EXTRATO AO CONTRATO DE FORNECIMENTO - CONTRATO Nº 097/97. FUNDAMENTO LEGAL: Lei Federal nº 8.666/93 e Lei nº 8.883/94. Concorrência Pública 002/97, Processo de Licitação nº 1088/97-IJF. **CONTRATANTE:** Instituto Dr. José Frota-IJF. **CONTRATADA:** Majela Comércio e Representações Ltda. **OBJETO:** Fornecimento de medicamentos. **VALOR ATUAL:** R\$ 48.652,30 (quarenta e oito mil, seiscentos e cinquenta e dois reais e trinta centavos). **GARANTIA:** R\$ 2.432,62 (dois mil, quatrocentos e trinta e dois reais e sessenta e dois centavos). **VIGÊNCIA:** A partir da data da assinatura. **PRAZO:** 240 (duzentos e quarenta) dias. **CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO:** Previsto sob o nº 3120.00.55.13.55.428.2049.0001. **FORO:** Fortaleza. **DATA DA ASSINATURA:** 23.09.97. **SIGNATÁRIOS:** Dr. Aprígio Mendes Filho - SUPERINTENDENTE DO IJF. Irineu Machado - PROCURADOR DA CONTRATADA. **TESTEMUNHAS:** 01. Rose Mary Jaques da Silva. 02. Milena Buson Gomes. Fortaleza, 23 de setembro de 1997. Extraído do Contrato acima referenciado. **Maria Marlene Chaves de Moraes - COORDENADORA DA PJ/IJF.**

FUNDAÇÃO DA CRIANÇA DA CIDADE

EMENTA - ESPÉCIE: TERMO DE COMPROMISSO celebrado entre a FUNCI a UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ e a estagiária NEIVA ALBUQUERQUE SAMPAIO. **OBJETO:** O presente Termo de Compromisso decorre do Convênio para estágio pela FUNCI e a UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, com o objetivo de interar esforços e proporcionar a complementação de ensino e aprendizagem em treinamento prático e de relacionamento humano, não gerando vínculo empregatício. **VIGÊNCIA:** O estágio terá início em 01/10/97 e término em 01/10/98 compreendendo 12 (doze) meses, não podendo em qualquer hipótese ultrapassar o último dia do semestre do ano fixado para a Conclusão do Curso da estagiária. **DATA:** 01/10/97. **ASSINATURAS:** Maria Isabel Lopes e Silva - PRESIDENTE DA FUNCI, Cândido Bezerra da Costa Neto - PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO DA UECE, Neiva Albuquerque Sampaio - ESTAGIÁRIA. **VISTO:** Dr. Walber Siqueira Vieira - COORDENADOR DA PROCURADORIA JURÍDICA-PROJUR-FUNCI.

EMPRESA MUNICIPAL DE LIMPEZA E URBANIZAÇÃO

PORTARIA Nº 436/97 - O PRESIDENTE DA EMPRESA MUNICIPAL DE LIMPEZA E URBANIZAÇÃO-EMLURB, no uso de suas atribuições legais, **RESOLVE** autorizar a liberação do servidor ALDENOR DE FIGUEIREDO BRITO, mat. nº 01.539, para prestar serviço junto a Câmara Municipal de Fortaleza, com ônus para a origem, conforme Decreto nº 7952 de 31.01.89. Cientifique-se, publique-se e cumpra-se. **GABINETE DO PRESIDENTE DA EMPRESA MUNICIPAL DE LIMPEZA E URBANIZAÇÃO-EMLURB,** em 03 de setembro de 1997. **Paul Gerhard Wirtzbiki de Almeida - PRESIDENTE.** **VISTO:** Juraci Vieira de Magalhães - PREFEITO DE FORTALEZA.

PODER LEGISLATIVO

"MATÉRIAS PUBLICADAS POR EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DA MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA"

DECRETO LEGISLATIVO Nº 037/97 DE 10 DE SETEMBRO DE 1997.

Outorga o Título de Cidadão Fortalezense ao Teatrólogo, Pesquisador, Ator e Diretor MARCELO FARIAS COSTA.

com o Art. 26, Inciso XIV e Parágrafo único do Art. 50, da Lei Orgânica do Município, PROMULGA, Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Fortalezense ao Teatrólogo, Pesquisador, Ator e Diretor MARCELO FARIAS COSTA. Art. 2º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. **PAÇO MUNICIPAL JOSÉ BARROS DE ALENCAR,** em 10 de setembro de 1997. **Vereador Acilon Gonçalves - PRESIDENTE.** (REPUBLICADO POR INCORREÇÃO).

*** **

ATA DA 29ª SESSÃO ORDINÁRIA DO 2º PERÍODO LEGISLATIVO DE 1997, DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA.

Presidência do Sr. Glauber Lacerda, Secretariada pelo Sr. Amilton Gomes

Aos trinta (30) dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e noventa e sete (1997) às 9 horas e 55 minutos, reuniu-se em sua sede própria à Rua Antonele Bezerra, 280, em Sessão Ordinária a Câmara Municipal de Fortaleza. Presentes os Srs. Vereadores: Acilon Gonçalves, Adelmo Martins, Agostinho Moreira, Almeida de Jesus, Carlos Mesquita, Cid Marconi Durval Ferraz, Elpidio Nogueira, Francisco Caminha, Francisco Lopes, Francisco Matias, Idalmir Feitosa, Jorge Vieira, José Carlos, Lavoisier Ferrer, Lucílio Girão, Luiz Arruda, Luizianne Lins, Machadinho Neto, Magaly Marques, Marcus Teixeira, Moreira Leitão, Narcílio Andrade, Nelson Martins, Paulo Mindêllo, Sérgio Novais e Walter Cavalcante, ao todo vinte e nove (29). Ausentes os Srs: Afrânio Marques, Alberto Queiroz, Átila Bezerra, Heitor Ferrer, José Maria Couto, Martins Nogueira, Patrícia Gomes, Sérgio Benevides, Sílvio Frota, Wilfred Andrade e Willame Correia; Justificada a ausência do Sr. Ivá Monteiro por se encontrar em tratamento de saúde, conforme Atestado Médico apresentado, ao todo doze (12). Havendo número legal e invocando a proteção de Deus, o Sr. Presidente declara aberta a Sessão. **ATA:** É lida pelo Sr. Secretário e aprovada sem emendas. **EX PEDIENTE:** O Sr. Presidente informa que por motivos técnicos a pauta dos trabalhos não foi distribuída, antes do início desta plenária, mas o será logo mais. O Sr. Secretário lê: Projeto de Lei Nº 033/97, da Sra. Patrícia Gomes, que "Dispõe sobre Incentivo Fiscal para a cultura de Fortaleza, mediante projetos culturais, abrangendo várias áreas e dá outras providências". "A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL". Projeto de Lei Nº 264/97, do Sr. Nelson Martins, que "Torna obrigatória a adaptação das janelas dos ônibus a serem incorporados à frota das empresas permissionárias do Sistema de Transportes Coletivos de Fortaleza, de forma a permitir a regulação de ventilação interna, pelos usuários da queles veículos". "A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL". Projeto de Lei Nº 265/97, da Sra. Luizianne Lins, que "Cria um Centro de Informações e Apoio às Mulheres no âmbito de cada Secretaria Executiva Regional". "A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL". Projeto de Lei Nº 266/97, do Sr. Sérgio Benevides, que "Denomina de Bairro Planalto Maraponga o atual Baixa da Jumenta". "A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL". Projeto de Lei Nº 267/97, do Sr. Amilton Gomes, que "Dispõe sobre a comercialização de bebidas em vasilhames que não sejam de vidro melicais de grande aglomerações no Município de Fortaleza". "A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL". Projeto de Lei Nº 268/97, do Sr. Francisco Lopes, que "Dispõe sobre os critérios de fiscalização da emissão de carteiras estudantis, altera e revoga dispositivos da Lei 7.489, de 30.12.93 e dá outras providências". "A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL". Projeto de Lei Nº 269/97 - Mensagem Prefeital Nº 0029/97, que "AutORIZA o Chefe do Poder Executivo a outorgar ao atual Sindicato do Comércio Varejista de Frutas e Verduras de Fortaleza a Administração Gerencial do Mercado São Sebastião, nas condições que indica e dá outras providências". "A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL". Projeto de Lei Nº 271/97 - Mensagem Prefeital Nº 0031/97, que "Autoriza o Chefe do Poder Executivo a outorgar à atual Associação dos Lojistas do Mercado Central a Administração Gerencial deste novo equipamento, nas condições que indica e dá outras providências". "A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL".

unânime do Colegiado na reunião do dia 14.08.97, quanto à destinação dos recursos oriundos do Fundo Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, em programas e projeto de atendimento à Criança e ao Adolescente, em situação de risco pessoal ou social, conforme Plano de Aplicação. RESOLVE aprovar a elaboração do Aditivo a ser firmado pela Funci, com interveniência do Comdica, com o objetivo de dar continuidade aos recursos financeiros, através do Fundo Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, para atendimento do Projeto "Dança Movimento para a Vida", mantida pela Escola de Dança e Integração Social para Criança e Adolescente "EDISCA", para integração da criança à família e a sociedade, nos termos do Processo nº 112/97 de 26 de agosto de 1997. Fortaleza, 01 de setembro de 1997. **Sylvio Varoni de Castro - PRESIDENTE DO COMDICA.**

PODER LEGISLATIVO

"MATÉRIAS PUBLICADAS POR EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DA MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA"

DECRETO LEGISLATIVO Nº 037, DE 10 SETEMBRO DE 1997

Outorga o Título de Cidadão Fortalezense ao Teatrólogo, Pesquisador, Ator e Diretor **Marcelo Farias Costa.**

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas e de acordo com o Art. 26, Inciso XIV e Parágrafo Único do Art. 50, da Lei Orgânica do Município, PROMULGA, Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Fortalezense ao Teatrólogo, Pesquisador, Ator e Diretor **Marcelo Farias Costa.** Art. 2º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. PAÇO MUNICIPAL JOSÉ BARROS DE ALENCAR, em 10 de setembro de 1997. Vereador **Acilon Gonçalves - PRESIDENTE.**

*** *** ***

ATA DA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DO 2º PERÍODO LEGISLATIVO DE 1997, DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA.

Presidência do Sr. **Alberto Queiroz,** Secretariada pelo Sr. **Idalmir Feitosa.**

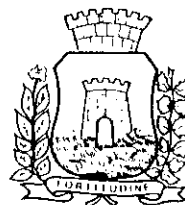
Aos vinte e dois (22) dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e noventa e sete (1997) às 9 horas e 50 minutos, reuniu-se em sua sede própria à Rua Antonele Bezerra, 280, em Sessão Ordinária a Câmara Municipal de Fortaleza. Presentes os Srs. Vereadores: **Acilon Gonçalves, Adelmo Martins, Afrânio Marques, Agostinho Moreira, Almeida de Jesus, Amilton Gomes, Átila Bezerra, Cid Marconi, Elpidio Nogueira, Francisco Lopes, Francisco Matias, Glauber Lacerda, José Carlos, Luiz Arruda, Machadinho Neto, Marcus Teixeira, Moreira Leitão, Narcílio Andrade, Nelson Martins, Patrícia Gomes, Paulo Mindêllo, Sílvio Frota, Walter Cavalcante, Wilfred Andrade e Willame Correia,** ao todo vinte e sete (27). Ausentes os Srs: **Carlos Mesquita, Durval Ferraz, Francisco Caminha, Heitor Férrer, Ivá Monteiro, José Maria Couto, Lavoisier Férrer, Lucílio Girão, Luizianne Lins, Magaly Marques, Maria José Oliveira, Maurílio Assêncio, Sérgio Benevides e Sérgio Novais,** ao todo quatorze (14). Em tempo: O Sr. **Maurílio Assêncio** e a Sra. **Maria José Oliveira** solicitaram licença de cento e vinte dias, para tratamento de saúde. Havendo número legal e invocando a proteção de Deus, o Sr. Presidente declara aberta a Sessão. ATA: É lida pelo Sr. Secretário. O Sr. **Idalmir Feitosa** solicita faça-se constar na Ata, sua presença na chamada para a Ordem do Dia, dizendo das suas razões para Gazê-lo. "ATENDA-SE". A SEGUIR A ATA É APROVADA. O Sr. **Cid Marconi** solicita seja justificada sua ausência, na plenária de ontem, registrando que estava participando do Evento "DI REITO 97". "ATENDA-SE". O Sr. Secretário lê: Projeto de Lei Nº 225/97, do Sr. **Paulo Mindêllo,** que "Cria o Bairro Planalto e dá outras providências". "A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL". Projeto de Lei Nº 226/97, do Sr. **Cid Marconi,** que "Dispõe sobre a obrigatoriedade dos proprietários de terrenos e imó-

CAO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL". Projeto de Lei Nº 227/97, do Sr. **Heitor Férrer,** que Dispõe sobre o Acesso Gratuito dos Idosos nas Praças Esportivas do Município". "A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL". O Sr. **José Carlos** transmite convite aos membros da Comissão Especial, para reunião na Sala das Comissões. a fim de apreciar o Projeto do Transporte Alternativo. Projeto de Lei Nº 228/97, do Sr. **Francisco Caminha,** que "Dispõe sobre a inspeção sanitária e industrial dos estabelecimentos que beneficiem e/ou comercializam produtos de origem animal no Município de Fortaleza". "A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL". O Sr. **Cid Marconi** discorda da reunião da Comissão Especial, no horário das Sessões plenárias. O Sr. **José Carlos** presta informações. Projeto de Lei Nº 229/97, do Sr. **Sérgio Novais,** que "Dispõe sobre a isenção de tarifa no Sistema de Transporte Coletivo do Município de Fortaleza aos portadores de deficiência renal e dá outras providências". "A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL". Projeto de Lei Nº 230/97, do Sr. **Francisco Lopes,** que "Determina a instalação de bebedouros públicos e banheiros nos estabelecimentos bancários e dá outras providências". "A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL". Projeto de Lei Nº 231/97 - Mensagem Prefeital Nº 0025/97, que "Reestrutura o Sistema Integrado de Planejamento da Prefeitura Municipal de Fortaleza - SIPLAN e dá outras providências". "A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL". Projeto de Lei Nº 232/97 - Mensagem Prefeital Nº 0026/97, que "Altera denominação, objetivos e organização da Fundação de Desenvolvimento de Pessoal - FUNDESP e dá outras providências". "A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL". Projeto de Lei Nº 233/97 - Mensagem Prefeital Nº 0027/97, que "Intitui o Banco de Criatividade e Participação, dispõe sobre a concessão de prêmios por atos de civismo, solidariedade social, apresentação de idéias, sugestão, inventos e trabalhos. Estimula o exercício da cidadania, o mérito funcional, a participação na gestão pública, o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a criatividade. Altera dispositivos da Lei Nº 6.625, de 15 de maio de 1990, (MEDALHA DO MÉRITO DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL e dá outras providências". "A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL". Projeto de Resolução Nº 058/97, da Mesa Diretora, que "Concede ao Vereador **Maurílio Assêncio** licença de cento e vinte dias para tratamento de saúde". "A ORDEM DO DIA". Projeto de Resolução Nº 059/97, da Mesa Diretora, que "Concede a Vereadora **Maria José Oliveira** licença de cento e vinte dias para tratamento de saúde, acompanhado do respectivo Parecer. "A ORDEM DO DIA". Veto ao Projeto de Lei Nº 050/97, do Sr. **Nelson Martins,** acompanhado do respectivo Parecer. "A ORDEM DO DIA". REQUERIMENTOS Nºs: 1057, 1058, 1059, 1060, 1061, 1063, 1064, 1065, 1066m 1067, 1068, 1069, 1070, 1071, 1072, 1073, 1074, 1075, 1076, 1077, 1078, 1079, 1080, 1081, 1082, 1083, 1084, 1085, 1086, 1087, 1088, 1089, 1090, 1091, 1092 e 1093/97. "A ORDEM DO DIA". MATÉRIA EXTRA PAUTA: Mensagem Prefeital Nº 0022/97, acompanhada do Projeto de Lei Nº 203/97. "A ORDEM DO DIA". Mensagem Prefeital Nº 0023/97, acompanhado do Projeto de Lei Nº 221/97. "A ORDEM DO DIA". Mensagem Prefeital Nº 0024/97, acompanhado do Projeto de Lei Nº 222/97. "A ORDEM DO DIA". Ofício Nº 36/97, do Sr. **Durval Ferraz,** solicitando seja justificada sua ausência nesta plenária. "AO PRIMEIRO SECRETÁRIO PARA AS MEDIDAS CABÍVEIS". O Sr. **Francisco Lopes** solicita seja justificada a ausência do Sr. **Sérgio Novais** que se encontra em Morrnos, participando de Seminário. "ATENDA-SE". O Sr. **Alberto Queiroz** passa a Presidência ao Sr. **Acilon Gonçalves.** O Sr. **Francisco Eurivá Matias** solicita seja justificada sua ausência, na chamada da Ordem do Dia, comunicando que participará de Sessão da Comissão Especial, para tratar do Projeto dos Transportes Alternativos. Chamada para Ordem do Dia. Presentes os Srs. Vereadores: **Acilon Gonçalves, Adelmo Martins, Afrânio Marques, Agostinho Moreira, Alberto Queiroz, Almeida de Jesus, Amilton Gomes, Cid Marconi, Elpidio Nogueira, Francisco Lopes, Glauber Lacerda, Idalmir Feitosa, José Maria Couto, Luiz Arruda, Machadinho Neto, Marcus Teixeira, Moreira Leitão, Narcílio Andrade, Nelson Martins, Patrícia Gomes, Paulo Mindêllo, Sílvio Frota, Wilfred Andrade e Willame Correia,** ao todo vinte e quatro (24). Ausentes os Srs: **Átila Bezerra, Carlos Mesquita, Durval Ferraz, Francisco Caminha, Francisco Matias, Heitor Férrer, Ivá Monteiro, José Carlos, Lavoisier Férrer, Lucílio Girão, Luizianne Lins, Magaly Marques, Maurílio Assêncio, Sérgio Benevides, Sérgio Novais e Walter Cavalcante,** ao todo dezoessete (17). O Sr. **Almeida de Jesus** solicita seja justificada a ausência do Sr. **Francisco Caminha** nesta plenária. "ATENDA-SE". Em seguida, o Sr. Presidente presta informações sobre a sistemática para a justificativa das ausências dos Srs. Vereadores. ORDEM DO



CÂMARA
MUNICIPAL
DE FORTALEZA

Trabalhando junto com o povo



DECRETO LEGISLATIVO Nº 037/97 DE 10 DE setembro DE 1997

Outorga o Título de Cidadão Fortalezense ao Teatrólogo, Pesquisador, Ator e Diretor Marcelo Farias Costa.

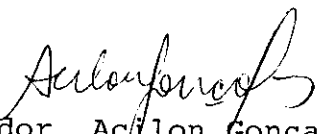
O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas e de acordo com o Art. 26, Inciso XIV e Parágrafo único do Art. 50, da Lei Orgânica do Município,

PROMULGA,

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Fortalezense ao Teatrólogo, Pesquisador, Ator e Diretor Marcelo Farias Costa.

Art. 2º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL JOSÉ BARROS DE ALENCAR, EM 10 DE setembro DE 1997.


Vereador Acilton Gonçalves
Presidente

A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO
JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL
DATA: 25/03/97



A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA em 29/03/97

Presidente

Presidente

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 009/97

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO
JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL
DATA: 25/03/97

Outorga o Título de Cidadão Fortalezense ao Teatrológico, Pesquisador, Ator e Diretor MARCELO FARIAS COSTA.

Aprovado em 1ª Discussão
Em 29/03/97

Presidente

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

ART. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão de Fortaleza ao Teatrológico, Pesquisador, Ator e Diretor Marcelo Farias Costa.

ART. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Fortaleza, em 21 de março de 1997.

Sérgio Novais

SÉRGIO NOVAIS
Vereador PSB

Aprovado em 2ª Discussão
Em 29/03/97

JUSTIFICATIVA

Presidente

O Teatrológico, Pesquisador, Ator e Diretor MARCELO FARIAS COSTA, nascido em Redenção/Ce, formado em Letras pela Universidade Estadual Ceará-UECE e Arte Dramática pela UFC. Foi chefe pelo Departamento de Pesquisa do Anuário do Ceará nas edições de 72, 73 e 74, é funcionário do IBEU, onde respondeu, por mais de 20 anos, pelo Departamento Cultural (que incluía Teatro, Biblioteca, Galeria, Imprensa e Relações Públicas). Desde a inauguração do novo Teatro do IBEU, à Rua Nogueira Acioly, é o Diretor do Teatro do IBEU, sendo responsável também pelo Depto. de Artes e Ciências do Instituto.

Atribuir-lhe a condição de Cidadão Fortalezense é reconhecer um mérito do qual Marcelo Farias Costa é merecedor pela sua prática de vida, tendo desenvolvido nesta capital todo um grandioso trabalho em prol do Teatro Cearense e, por conseguinte, em favor de nossa Cultura.

Para melhor apreciação da proposta anexamos o *Curriculum vitae* do homenageado.

Fortaleza, 13 de março de 1997

Ilmo. Sr.
Vereador Sérgio Novaes
Câmara Municipal de
Fortaleza - Nesta



Prezado Senhor :

Dirigimo-nos mui cordialmente a V. Sa. para solicitar V. empenho no sentido de viabilizar a concessão, mais do que merecida, do Título de Cidadão de Fortaleza para o teatrólogo, pesquisador, ator, diretor e grande agitador cultural MARCELO COSTA. Marcelo é natural de Redenção, interior cearense, e há mais de 30 anos reside em Fortaleza, tendo desenvolvido nesta capital todo um grandioso trabalho em prol do Teatro Cearense e, por conseguinte, em favor de nossa Cultura.

Sabendo de sua forte inclinação para trabalhos e realizações artísticas, coube a mim como jornalista, atriz integrante do Grupo Balaio (idealizado e dirigido por Marcelo há 20 anos) e radialista, além de membro da Diretoria do Grupo e sua Relações Públicas, a tarefa de tentar viabilizar essa justíssima homenagem a Marcelo Costa - pessoa das mais atuantes no meio artístico e cultural da cidade, e não ligado a compromissos ideológicos de nenhuma ordem, conforme breve currículo em anexo -, que no próximo ano(1998) estará completando 35 anos de Teatro.

Na certeza de contar com V. sensibilidade e apoio fundamental, subscrevo-me grata pela atenção dispensada, colocando-nos, no Grupo BALAIÓ ao seu inteiro dispor para quaisquer outras informações adicionais.

Sendo o bastante para o momento, despeço-me desejando-lhe pleno êxito em seus trabalhos no Legislativo municipal.

Cordialmente,

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Aurora Miranda Leão', written in a cursive style.

AURORA Miranda Leão

(264. 4042 / 992. 4664)

Pontos mais importantes do Currículo de Marcelo Costa:

MARCELO FARIAS COSTA - Nascido em Redenção a 01 de janeiro de 1948. Veio para Fortaleza no início dos anos 60, onde iniciou o curso ginásial, no Colégio Cearense, tendo concluído no Colégio Farias Brito. É formado em Letras (inglês e português) pela Universidade Estadual do Ceará e em Arte Dramática pela UFC. Tem curso de Especialização em Literatura Luso-Brasileira(UFC).(e vários cursos de Inglês pelo Instituto Brasil-Estados Unidos). Foi chefe do Departamento de Pesquisa do ANUÁRIO DO CEARÁ nas edições de 72, 73 e 74, (e) é funcionário do IBEU, onde respondeu, por mais de 20 anos, pelo Departamento Cultural(que incluía Teatro, Biblioteca, Galeria, Imprensa e Relações Públicas). Desde a inauguração do novo Teatro do IBEU, à rua Nogueira Accioly, é o Diretor do Teatro do IBEU, sendo responsável também pelo Deptº de Artes Cênicas do Instituto.

É membro fundador e integrante do Grupo BALAIO desde sua fundação(Os 21 anos do Grupo serão comemorados em outubro próximo), onde foi/é responsável pela criação do Troféu Carlos Câmara(homenagem a pessoas ou instituições de relevantes serviços prestados ao Teatro Cearense) e do Diploma "Destaque do Ano", as duas comendas entregues anualmente em festa que sempre se realiza no Dia Mundial do Teatro - 27 de Março. Também através do BALAIO criou a Coleção Balaio de Teatro(publicação de textos da dramaturgia cearense, então inéditos), sem falar nas inúmeras montagens que dirigiu com maestria, os ciclos de leituras dramáticas que organizou, os encontros de Diretores Teatrais que promoveu, os Cursos ministrados por professores convidados e tantas outras atividades realizadas em prol do Teatro Cearense.

Para exemplificar, alguns dos grandes sucessos do BALAIO sob sua direção: "Corações Guerreiros", "Castro Alves Pede Passagem", "Latin Lover", "Vice & Versa", "Noite de Glória", "A Donzela Desprezada", e "A Bailarina"(esta última foi montada para comemorar os 20 anos do Grupo e ficou três meses em cartaz no ano passado, voltando a ser apresentada agora nos próximos meses de abril e maio).

Antes do BALAIO, MARcelo fundou a Cooperativa de Teatro & Artes, responsável por espetáculos que foram verdadeiro divisor de águas na história cultural da cidade, como "O Romance do Pavão Misterioso" e "Orixás do Ceará". Nos anos 80, dirigiu a peça "Pluft, O Fantasminha", de Maria Clara Machado com alunos da Universidade americana de Portsmouth N.H., durante o Prescott Park Arts Festival.

Tem publicados os seguintes livros:

- . História do Teatro Cearense - Imprensa Universitária UFC, 1972
- . Roteiro da Dramaturgia Cearense - Coleção Brincante, Volume I, Imprensa Universitária UFC, 1980
- . Teatro na Terra da Luz (organizador), Imprensa Universitária UFC, 1985
- . Carlos Câmara - Obra Completa, em parceria com Ricardo Guilherme, Academia Cearense de Letras, Fortaleza, 1979
- . Carlos Câmara, O Mestre da Burlata, Secretaria de Cultura, 1993
- . Panorama do Teatro Cearense, IBEU - CE, 1995

Peças Teatrais:

- . Corações Guerreiros - 1ª edição: Serviço Nacional de Teatro, RJ, 1979.
2ª edição: Grupo Balaio, Fortaleza, 1979
- . O Caminho das Garças - Grupo Balaio, Fortaleza, 1980
- . Adolpho em Prosa & Verso - Grupo Balaio, 1981
- . Latin Lover - Secret. de Cultura e Balaio, Fortaleza, 1982
- . Noite de Glória - Secretarai de Cultura e Balaio, 1985
- . Causa Perdida e Prêmio de Consolação - inéditas

Prêmios:

- III Concurso Universitário de Peças Teatrais, promovido pelo Serviço Nacional de Teatro, com a peça "Corações Guerreiros", 1977
- Prêmio Serviço NAcioanl de Teatro "Melhores do Ano eia direção da peça "Castro Alves Pede Passagem", Grupo Balaio, Fortaleza, 1977.
- Menção Honrosa do Prêmio Estado do Ceará, Secretaria de Cultura, com a peça Latin Lover, 1981.
- I FENARTE (Festival NAcional de Teatro) promovido pela Caixa Econômica FEderal, no Rio de Janeiro, com a peça "Vice & Versa", Melhor Direção, 1987

Outras Atividades;

Além de Diretor do Teatro IBEU-Aldeota e do Deptº de Artes Cênicas da quela Instituição, Marcelo Costa leciona TEATRO há seis anos na Escola Técnica Federal do Ceará, onde criou o Grupo Aprendizes de Dionýsius, hoje em seu quinto ano de atividades. Realiza também, anualmente, a Mostra de Teatro do Estudante, no segundo semestre (setembro) no Teatro



Marcelo Costa e o Troféu Carlos Câmara

Às comemorações dos dez anos do Grupo Balaio, Marcelo Costa e seus pares, instituíram o troféu Carlos Câmara, para render tributo aos talentos — cearenses ou não — que, pelos tempos afora, trabalharam — e batalharam — pelo Teatro de nossa terra.

Prerrogativa que caberia, sem dúvida nenhuma, aos governantes, foi necessário que um punhado de amadores, tivesse a iniciativa da criação de um laurel, no intuito de que aqueles que mourejam no palco, não ficassem relegados às trevas do esquecimento.

Marcelo Costa, conheço-o de longas datas, quando era ele, ainda, um quase adolescente, porém, já voltado para a magia do palco, com a determinação dos que têm plena consciência do caminho escolhido, embora saibamos, não ser opção das mais acertadas, pretender fazer teatro por aqui. Ainda bem que Marcelo, possui outros talentos e aptidões, que desenvolve, com igual senso de responsabilidade, do contrário, pretender sobreviver dos mínguados rendimentos das atividades teatrais, seria sofrer penúria, além das desilusões, dos gestos mesquinhos, da inveja e de outros sentimentos menos nobres e tão peculiares à província.

Marcelo Costa, pode ser rotulado como um quase fenômeno, considerando-se sua pouca idade em relação à vasta obra produzida, seja como ator, como autor de várias peças encenadas e, principalmente, pelos dois livros em que conta, após cansativas pesquisas, a história do Teatro cearense, preciosíssimos documentos que por si só já valeriam para projetar e dignificar qualquer escritor.

Mas, Marcelo é fenômeno, mais ainda, por telmar, por cerca de vinte anos, em fazer cultura, numa terra onde, sucessivamente, os governantes são fúteis, frívolos e meros politíqueiros. Marcelo sabe, porém, que isso vai mudar.

A solenidade de entrega dos três primeiros troféus Carlos Câmara, aconteceu, de forma modesta, no último dia 27 de março, no pequeno Teatro do Ibeu, espécie de sede do Grupo Balaio. Aliás, Ibeu, com ou sem o seu teatro, é o cenário imutável da vida de Marcelo, que ali convive, desde a sua adolescência e sei que ele ama tudo aquilo assim como ama a sua própria casa, pois, lar e Ibeu se fundem e se confundem.

Os três primeiros agraciados



Idealizado e materializado pelo Grupo Balaio, o troféu Carlos Câmara homenageará aqueles que trabalharem pelo teatro cearense. Os três primeiros homenageados foram Clóvis Matias, Nadir Pappi de Sabóia e Aderbal Junior.

ma representação do heróico teatro que se fazia nas décadas passadas, espécie de teatro marginal, porque, sem acesso às salas nobres do centro, faziam sua arte, à margem, para as populações periféricas, não tendo os aplausos das elites da cidade. A homenagem, tenho certeza, foi estendida a outros heróis como Matias, que, como ele, fizeram teatro de maneira tão diferente: J. Cabral, Domingos Gusmão de Lima, além de outros que não me acorrem, no momento.

Nadir Pappi de Sabóia, a grande Dama do nosso Teatro, ao contrário de Matias, representa o teatro mais erudito, o teatro feito para as camadas intelectuais. Ela, através do seu Teatro Escola do Ceará, fez, nos anos cinquenta, uma revolução em nossa arte de representar, revelando atores e autores, dando nova dinâmica às montagens, revolucionando a cenografia. Ela deu dignidade ao teatro do Ceará, que foi visto — e aplaudido — lá fora, pois ela impôs técnicas até então relegadas ou desconhecidas, como a perfeita impostação, dicção e marcações impecáveis.

Sem pretender exagerar, digo que essa revolução de Dame Nadir Sabóia, em termos de Ceará

Federal, quanto Sabóia, aqui, nos anos cinquenta, deram dimensão inovadora ao nosso teatro.

Aderbal Júnior, quase menino, ainda, pisava o palco do José de Alencar, com o desembaraço do ator profissional. E, era pouco mais do que um garoto, quando foi para o Rio de Janeiro, onde, nem precisou batalhar tanto, pois, o seu talento, como excelente diretor, foi, de imediato reconhecido e logo, seu nome passou a integrar a lista das estrelas maiores do firmamento teatral do País. Cansativo seria enumerar, aqui, o trabalho de Aderbal, tão profícuo tem sido sua obra, como diretor, cotado entre os melhores do Brasil. Acertada, pois, sua escolha, entre dois veteranos de categorias diversas: ele representa a pujança da juventude, o talento cearense, com toda a sua força, nivelando-se aos monstros sagrados que fazem o teatro das duas maiores cidades do País, onde se incluem produtos de importação dos maiores centros da Europa e dos Estados Unidos.

O Troféu Carlos Câmara, foi idealizado e materializado. Sei que seu criador está feliz, leve, com aquela sensação de dever cumprido, com as três primeiras outorgas e já ansioso para que



Marcelo Costa é ator, diretor, autor, produtor e historiógrafo. Ele diz que fazer teatro é um milagre

Marcelo Costa

Ator cearense sabe tudo sobre arte de representar

Falar em teatro cearense é falar de Marcelo Costa. Ator, diretor, autor, produtor e historiógrafo, esse cearense

de Redenção conhece todas as frentes da arte de representar no palco. E por isto que ele afirma, com toda certeza, que fazer teatro é quase um milagre. Não pela dificuldade objetiva, a falta de recursos típica do subdesenvolvimento, mas pela arte em si. Fazer teatro da maneira certa, implica numa série de coincidências arrematada pelo mistério próprio da arte. Na forma de seu próprio discurso, fazer teatro é estar como num jogo, onde há um certo risco que pode ser amenizado pela experiência.

E experiência é o que não falta em Marcelo Farias Costa Stockmann. Não é à toa que hoje ele está numa posição privilegiada, considerando o rumo que muitos artistas cearenses foram obrigados a tomar. É diretor do novo Teatro do Ibeu. Mas voltando no tempo, não é surpresa encontrar o menino Marcelo ainda no interior, liderando brincadeiras "dramáticas". O começo oficial foi em 1963, com a peça "Jacaná", no Conjunto Teatral Cearense sob a direção de J. Cabral. O palco do Teatro Paroquial de Acarape foi o testemunho primeiro. Já morando em Fortaleza, concluiu o curso de Arte Dramática da Universidade Federal do Ceará. Ainda estudante, deu início as primeiras experiências como diretor ("Aconteceu Naquela Noite", "O Garoto de Botinas Vermelhas" entre outras).

Entender com carinho sobre relações humanas, ter capacidade de liderança e não economizar na criatividade devem comandar a personalidade de qualquer diretor, na opinião de Marcelo. Outra característica básica apontada por ele é ter os pés bem plantados no chão. Ao contrário do que pensa o senso comum, o profissional de teatro não vive com a cabeça nas nuvens. Se fosse assim, a platéia jamais saberia o que é um bom espetáculo. Marcelo acredita que passar também em frentes variadas do produto teatral ajuda a contornar os possíveis nós dessa arte.

**GENTE
GENTE
GENTE
GENTE**

ARTE VIVA

Ainda como ator, Marcelo exibe uma lista de memoráveis papéis como Canção de fogo em "A Vida e o Testamento de Canção de Fogo"; Castro Alves em "Castro Alves Pede Passagem"; Adolfo Caminha em "Adolpho em Prosa e Verso"; João Batista em "Salomé"; e Édipo em "Édipo Rei". No papel dirigido, trabalhou com nomes memoráveis do teatro cearense: B. de Paiva, Haroldo Serra, Marcus Miranda, João Bithencourt, Paulo Afonso Grisoli, Waldemar Garcia e Ivonilson Borges.

Como toda arte, ele acredita que o teatro é cíclico. Vive de altos e baixos. "É uma arte viva". Felizmente, a fase atual do teatro cearense é boa, na sua avaliação. Fase que pode ser medida pelos espaços que vem sendo abertos. Além do novo palco do Ibeu, estão engatilhados os teatros do Colégio Christus, do Cearense e no Centro Cultural Dragão do Mar. As produções de peças infantis também são vistas por ele como bom indicio da atual fase. "O teatro infantil vai bem. Tem muita gente jovem, de talento, que encara o teatro com seriedade e não como campeonato. Teatro não é time de futebol ou escola de samba que tem que ganhar. Para quem trabalha, há espaço. Não tem para quem fica esperando as coisas caírem do céu".

Já dirigiu grupos como a Cooperativa de Teatro e Artes, Aprendiz de Dionisios e Balaio. É neste último onde dirige maioria das peças. Entre os destaques da produção como diretor, estão os trabalhos "O romance do Pavão Misterioso", "Orixas do Ceará", "Canção de Fogo", "Latin Lover", "Vice & Versa", "Leste Oeste Side Story" e "Édipo Rei". De diretor para autor de peças, foi um pulo. São sete trabalhos escritos, e cinco encenados. Além de "Latin Loves", o Marcelo autor também exibe no currículo "Corações Guerreiros", "O Caminho das Garças", "Adolfo em Prosa e Verso", "Noite de Glória", "Causa Perdida" e "Prêmio de Consolação" (as duas últimas ainda inéditas).

BALAIÃO

É evidente que a falta de recursos lidera a lista das dificuldades do teatro cearense, na sua opinião. São muitas peças montadas mas poucos divulgadas diante da falta de dinheiro para uma boa campanha de marketing. Além disso, o teatrólogo também diz que o que compromete a continuidade da arte local é a falta de tempo do ator para os ensaios, o que marca o profissional do Estado com um "amadorismo relativo". Ele completa a lista com o "complexo de inferioridade" do cearense, que confirma o ditado popular "santo de casa não obra milagres". Muitos preferem ver flocos com artistas globais no palco, do que boas produções cearenses. Ele reconhece, entretanto, que a situação vem mudando. Muitas peças de fora têm registrado fraca bilheteria.

Nos 33 anos de teatro e mais de 80 peças no currículo, Marcelo ainda exibe boa performance como historiógrafo. Nessa área, é autor da obra "História do Teatro Cearense" (Imprensa Universitária, UFC, 1972), "Roteiro da Dramaturgia Cearense" (Coleção Bricante, UFC, 1980), "Carlos Câmara: Mestre da Burla" e "Delfrio: Uma Trajetória Teatral" (ambos inéditos) e "Panorama do Teatro Cearense" (edição comemorativa da inauguração do teatro do IBEU, síntese da primeira obra). É o artista assumindo o papel de preservacionista da memória do teatro local, já que, formalmente, não há nenhuma espaço criado com esse fim no Estado.

A história de Marcelo Costa construída até agora se confunde com as andanças do grupo Balaio. E a história do grupo Balaio, é a própria memória do Ceará. No próximo ano o grupo completa 20 anos de arte, indo e vindo com autores, diretores, artistas e temas ligados à cultura regional. Sobre este compromisso, Marcelo Costa é enfático. "O artista deve ter o compromisso com o regional, mas não deve radicalizar", afirma, para lembrar a poção da universalidade essencial à obra de arte. Afinal, como ele mesmo diz, os valores humanos são únicos, e é dessa unidade que se constrói a arte de interpretar.

Valéria Feitosa
Da Colônia de Cidades

Fortuna hoje e atração de toa

A Fundamento 7 (Fortur) irá em Brasília, turística de de serd na horas, e cu de política tantes das Espanha, F tes de viagi receptivos, nhias aéreas tes de outro Durante turístico fo workshop (para vende capital cean dente da l workshop e lienses venh vilhas de objetivo, en tiva privada xo de turis para Fortak celente imag

SE
24

Dentista

Fordente - 1570 - Fom Eliézer Karaliar e hospiti 312 - Fones Clínica dei Schimmelpfe BB, Camed, rael Bezerra, Planião Odo Rua Nunes 1 7090 e 244-05 Duque de Ca tem, Rua Pa ne 261-3166 Frota; Centriológico/CEC Sodente: 252-

Médicos

Telemédico Coração em e cardiologia 120 - sala 01 2051 e 224-4 Santa Teresa de-Fisioterapia valcante, 11 Pronto Socio Barão do Ri 231-1441; Pri ça, Rua Flori ne 252-1130; Padre Antôn 261-3777; Ho te, Av. Aguar Maternidade, 261-7811; Un matológica, fone 252-441 nida Santos L cárdio, Rua J Aldeota; Inst (LJF); Locam bulância, Po 2873; Pediatr/V8 fantil, Avenida 21 Oftalmologista Leiria de Am Albalano, 2071. 0;

Farmácia

Farmácia Eng ra Paiva, 11148 mácia Super t Av. Heráclitoa 2189; Drogajau Justa, 2655; mo Av. 13 de Mo de Menezes, 3 trega em d 272.2626 e Dr. Dom Luiz, 12 Varjota e Av. 225-0223, Par to Antonio, 7 car. 132 - Messejana; Pk Pompeu, 1526 Eng. Santana, de Menezes, 4487; Alberto no Sales, 621 1578; João Co Paiva, 1840, 4 miciliar; Fone

Equipam

PAVÃO E A CRÍTICA

MARCELLO OLIVEIRA (O Povo, 29 de abril de 1972) — “O espetáculo descortina a a do espectador urbano a engenhosidade da poética popular. É o retorno às rranhas do rústico e do ingênuo. É a longa viagem de volta ao país da fantasia. É o salto imprevisível além das divisas do mundo imaginário. É o reencontro a simplicidade tão próxima do sertanejo, mas distanciada pela força representada requintada erudição. É indiscutível que o trabalho de Marcelo Costa foi realizado com equilíbrio e consciência. (...) Constata-se no tratamento cênico a combinação harmônica de teatro clássico (grego), Comédia dell'arte, de teatro Kabuki (Japão), de auto popular, enfim o somatório de tendências para dimensionar o sentido universal da saga versificada. (...) O Cenário se integrafeitamente à atmosfera ambiental onde se desenrola a trama. Marcação para em proveito de um ritmo expressional. Espetáculo em plena maturidade sua execução. O Romance do Pavão Misterioso, abre uma nova clareira na a intrincada do movimento artístico cearense. É um espetáculo para ser visto e visto.”

ALBERTO GUERRA (Unitário, 23 de abril de 1972) — “A opção estética do grupo parece válida. Ao invés da aderência ao teatro moderno, que termina no porralouquice, o grupo resolveu trilhar outro caminho um tanto escido e até mesmo desprezado ultimamente: contato com a cultura popular, e de inspiração da grande arte. (...) Se visto exclusivamente pela ótica do espectador, o espetáculo está inegavelmente bem conduzido, sendo natural que a peça — como ocorreu na estréia — a plena aprovação do público. Marcelo conseguiu movimentar com segurança e naturalidade a narrativa.”

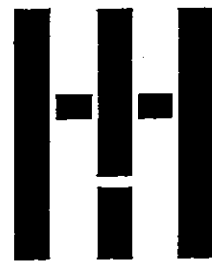
RICIANO LOPES (O Estado, 23 de abril de 1972) — “Andou bem Marcelo Costa quando idealizou adaptar para o teatro a mais popular criação da consagrada literatura de cordel. Trabalhando um elemento homogêneo, sem estrelas, em a os atores e atrizes do primeiro time sejam bem conhecidos do público, em Pavão que a gente vê é um todo igual, em perfeita harmonia. (...) Alegre, contraído, simples, como simples são as coisas das gentes sertanejas. O Romance do Pavão Misterioso integra-se entre os bons espetáculos montados recentemente no Ceará. O Romance do Pavão Misterioso é uma peça que deve ser a por todos os públicos.”

ANTONIO GIRÃO BARROSO (Unitário, 30 de abril de 1972) — “A peça é uma adaptação feliz sem dúvida da conhecida estória em versos do poetíssimo João Martins de Athayde. Uma coisa pessoal. Vão ver e depois me contem.”

EDUARDO DE CARVALHO (Gazeta de Notícias, 28 de abril de 1972) — “Plasticamente muito bonito. Experiência muito interessante e inventiva. De transposição do clima ingênuo e fantástico do cordel para uma dimensão maior de ação, de elaboração psicológica dos personagens e da ação. Tudo muito legal.”

ALDIR SABOYA (Gazeta de Notícias, 10 de maio de 1972) — “Chamamos a atenção dos Departamentos de Cultura do Estado e da Municipalidade para esta criação de educação teatral tão necessária à população cearense. A Cooperativa de Teatro e Artes está de parabéns. Que Deus e os homens a ajudem.”

ROBERTO SOARES (O Povo, 13 de maio de 1972) — “Um espetáculo totalmente positivo em seus propósitos, com alguns senões creditados à falta de plena assimilação do tipo de espetáculo proposto, e nunca (seu maior mérito), a apelo sensoriais de uso gratuito, quase sempre empregados na base do efeito. (...) O espetáculo foi concebido nos moldes da comédia dell'arte, de a denunciado na felicíssima concepção cenográfica, lembrando, inclusive, o aroção utilizado nos espetáculos medievais.”



cooperativa
de teatro
e artes

O ROMANCE DO

PAVÃO MYSTERIOSO

LITERATURA DE CORDEL

TEATRO DO IBEU

AMELO

★ cláudio pereira

A cerca de Castro Alves



O fato de se advogar dois pesos e duas medidas para a avaliação de qualquer atividade no campo da arte não significa a subversão do conceito de justo. Mas os parâmetros devem ser outros na tentativa de avaliação da montagem cearense de um texto consagrado e já encenado no eixo Rio-SP com todo o aparato técnico e todo o respaldo econômico financeiro. CASTRO ALVES PEDE PASSAGEM, em cartaz no Teatro do IBEU, um espetáculo do Grupo Balaio é um exemplo de que já somos capazes de ir muito além do arremedo, de que superamos a fase do "drama" de nossa infância (antes do advento da tevê) e de que conseguimos reciclar, dar o tom, imprimir um toque de criatividade, um ritmo. Quem viu a peça sabe do que estamos falando, quem não viu não sabe o que está perdendo.

Os dois pesos e duas medidas não significariam a indulgência plena às possíveis deficiências de um espetáculo feito aqui, ou uma aceitação pura e simples de que somos limitados e coitadinhos, vejamos, eles até conseguem fazer parecidos, são tão esforçados. Mas na verdade somos muito rigorosos com nossos próprios trabalhos. E engolimos com uma resignação franciscana as pímulas douradas por uma aparente qualidade global & insofismável, que é muito mais ou tão somente embalagem para um produto inócuo, inodoro, inosso.

Se o inferno está cheio de boas intenções, não será este o destino do Grupo Balaio, responsável (ressalte-se a coordenação de Marcelo Costa) por um espetáculo limpo, criativo, inquieto, gostoso de se ver (sem ser digestivo): CASTRO ALVES PEDE PASSAGEM.

O espetáculo ganha partido do que poderia ser apontado como deficiência. A falta de declividade da platéia, a pouca profundidade do palco e a penúria acústica são desafios para quem pretende trabalhar no Teatro do IBEU. Marcelo Costa, que inaugurou a casa com Orixás do Ceará (1974) passa por cima disso tudo e consegue movimentar 12 atores sem atropelos e sem comprometer o ritmo da montagem.

O que os mais perfeccionistas poderiam impingir como falta de técnica dos atores na colocação de voz, na postura, na elaboração do personagem é superado de longe pela garra de quem sabe o que faz, de quem sabe o que quer. Essa atitude colonizada de pretender dar de ombros ou virar o beijo para as coisas feitas aqui (o que não implica que advogemos o aplauso à mediocridade reinante) significa tão somente falta de consciência de nossas condições de subdesenvolvimento, de nossa realidade mais sentida e vivenciada.

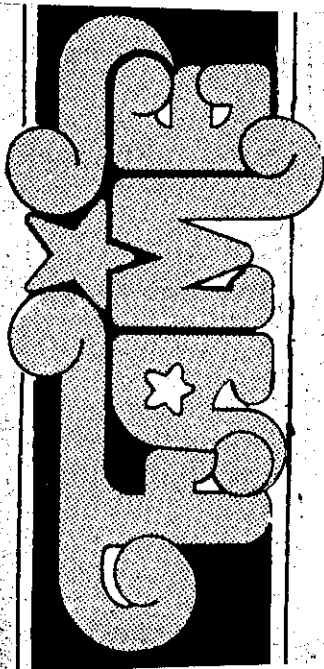
As dificuldades para a montagem, apesar da subvenção MEC-DAC-Funarte-SNT-Secretaria de Cultura não impediram que CASTRO ALVES PEDE PASSAGEM fosse um espetáculo visualmente criativo, sóbrio de um tremendo bom gosto. Mas nesses tempos em que o visual pode ser uma artimanha ou embalagem para a falta de conteúdo, CASTRO ALVES não se reduz a um espetáculo "bonito", ou a um atestado de maturidade de Izidoro dos Santos como figurinista. O texto de Guarnieri tem garra, é rico em sutilezas, irônico e tem um aparente defeito de construção: o decrescendo da figura do apresentador (interpretação mais que convincente de Zaza Sampaio) que chega a perder o controle do programa de auditório. Numa outra leitura do texto este "golpe de estado" é uma das chaves para a compreensão de todo o arcabouço da peça construída em planos em que se alternam a realidade (o estúdio de tevê) que não é real, os "flashbacks" e todas as implicações e interreferências no presente. A figura do poeta dos escravos não foi escolhida à toa, não se trata de culto à personalidade, mas de um acompanhamento do fluxo, do processo pelo anseio de liberdade demonstrado pelo seguimento estudantil, até hoje nas ruas. Marcelo Costa consegue ser um Castro Alves aberto às mil indicações do texto, sem a uniformidade-clichê-histriônica para a qual resvalaria facilmente o ator pouco experiente ou de pouca sensibilidade. Se o poeta não arrebatou pelo grito a pleno pulmões, comove pela consciência de seu papel no tempo. É o condoreiro das emoções mais sentidas que vem a nu para o deleite das macacas de auditório e de todos nós.

Marinina Benevides é a revelação porque de atores como Ivany Gomes e Jota Arraes, com uma consciência profissional mais acentuada (embora sejam amadores) e uma vivência de palco que seria enfadonho enumerar, já se espera um desempenho maduro, cancha.

Marinina com muito pique consegue, sendo quase uma estreante, segurar quase todos os papéis femininos da peça e empiricamente adocicar sua voz estridente fora do palco e se impor num nível de desempenho à altura do núcleo-suporte do elenco.

Os outros não fazem figuração, deixam a marca de sua passagem, uns mais (Quixadá Cavalcante) outros menos e contribuem para uma sobriedade que pode parecer paradoxal se se levar em conta que a peça tem como suporte a vida de Castro Alves contada por um programa de tevê.

Dados os devidos descontos estamos diante da melhor montagem cearense deste 1977.



Fortaleza, 17 de Dezembro de 1977



Marcelo Costa nasceu em janeiro de 48, capricórnio. Teatro foi sempre uma atividade que falava muito de perto ao seu coração selvagem. Desde cedo fazia drama. Depois tomou parte em representações de Colégio. Entrou e saiu formado pelo Curso de Arte Dramática. Ator já fez 42 peças. Dirigiu o "Pavão Misterioso" e "Cancão de Fogo", tentativas bem sucedidas de recriar na magia do teatro a atmosfera do cordel. Deu forma aos "Orixás do Ceará", um espetáculo profundamente ligado a nossos valores, mitos e raízes. Escreveu um livro básico para a compreensão de todo o nosso processo cênico e sua problemática: História do Teatro Cearense, hoje esgotado. "Castro Alves Pede Passagem", de Guarnieri, ganhou montagem irrepreensível. E foi melhor espetáculo do ano de 77 (junto com "O Pai de Iracema"). Até que chegou a hora do autor vir à lume. "Corações Guerreiros" premiado em concurso universitário do SNT marcou sua entrada em cena. "O Caminho das Garças" viria a seguir. É este o Marcelo danado, indomável e altivo que conhecemos no dia-a-dia deste teatro que é nossa vida recriada a cada instante.

GILMAR DE CARVALHO

DESVELANDO O CICLO VITAL DA MISÉRIA

Se o artista é antena da raça, como quer Ezra Pound; se o teatro é palco do mundo, como é intensão de Brecht, Marcelo Costa é artista e seu texto "Corações Guerreiros", premiado pelo Serviço Nacional de Teatro em 1977, é teatro nordestino de flagrante atualidade.

Ao contrário de outros autores cearenses, Marcelo Costa enfrenta com sucesso a problemática social, evitando resvalar tanto para o panfletim como principalmente para o naturalismo dos salões soçaites, "gênero" cujo representante típico entre nós é o Sr. Eduardo Campos. "Corações Guerreiros" consegue manter na narrativa a mesma dialética da vida — os dramas individuais entrelaçam-se com angústia social e nela se plasmam e se desenvolvem.

Embora não contenha a mesma riqueza poética de "Morte e Vida Severina" (e não é intensão de Marcelo Costa fazer poesia, mas sim teatro), a leitura de "Corações Guerreiros" nos traz à lembrança o conhecido poema de João Cabral e Melo Neto. Se o texto do poeta pernambucano tem maior grandeza poética, a peça de Marcelo Costa parece ter maior abrangência temática e mais verticalidade de perspectiva.

Embora trate de um tema — a seca — fartamente explorado na literatura nordestina, a originalidade de Marcelo Costa, do ponto de vista temático, resulta da amplitude de perspectiva. Não se limita ele a descrever a miséria do trabalhador rural, miséria vizinha da riqueza do patrão, como fica bastante evidenciado, mas desvela os mitos que as classes dominantes inventaram para manter a resignação ou sufocar — com um raio de esperança — a revolta potencial que promete transformar-se em ato de violência. É dentro desse contexto que é explicada a corrida para a Amazônia, a febre de Brasília e o êxodo para São Paulo.

A originalidade de "Corações Guerreiros" não se limita, contudo à perspectiva do autor. A estrutura da peça, calcada no uso adequado do processo de justaposição, sem dúvida nenhuma contribui, ao colocar em cena distintas vivendo o mesmo problema através de uma família que sobrevive durante algumas gerações, para desvelar o ciclo vital da miséria na sociedade rural nordestina. A utilização do "romance de cordel" e da poesia popular encaixa-se adequadamente à natureza do tema e a concepção formal da obra.

Uma análise mais rigorosa, que não nos limites desta nota, poderia detectar alguns senões estilísticos em "Corações Guerreiros", um certo tom prosaico na dialogação, acompanhado, em certos casos, raros mas existentes, de pouca verdade psicológica. Isso, contudo, não diminui as qualidades da peça. Nem tampouco ofusca a militância teatral de Marcelo Costa, militância que desde 1963 até hoje é marcada por um trabalho criterioso e incansável, numa demonstração de profundo amor ao teatro, raro numa terra onde se confunde escriba com dramaturgo e saltimbanco com ator.

F. AUTO FILHO

CORAÇÕES GUERREIROS E A CRÍTICA

"Corações Guerreiros uma estória que foi premiada. Fala de nordestinos mas fala com dignidade. Eles partem do Ceará e levam nos corações a saudade do seu povo, do seu chão. Marcelo Costa tem o talento da geração que acredita no homem, embora a cada momento sinta as pressões das máquinas e do sistema. (...) O espetáculo é sincero, leve, sem apelações. O texto é realista, de uma realidade sem agressões mundanas, onde a fome, o desespero, são substituídos por uma só coisa: saudade. Marcelo Costa começa bem escrevendo textos para o teatro. Ele faz tudo com seriedade e sabe concentrar razão, verdade, realidade, certeza, esperança. Só nos resta acreditar no talento do escritor cearense. Em tempo: registre-se a excelente participação musical do compositor Assis Filho".

Cláudio Correia
TRIBUNA DO CEARÁ 21 de julho 1979

"Os parques efeitos técnicos utilizados pela direção e a pálida assimilação do texto por parte do elenco, comprometem o melhor entendimento da vitalidade de "Corações Guerreiros" (...) Se como autor, nessa peça Marcelo Costa assegura seu legado para a dramaturgia cearense contemporânea, na posição de encenador, fica com saldo devedor com o precário desenvolvimento cênico, para o teor conteudístico com retrato e perspectivas de sintomas de gerações nordestinas de sofrimentos extra-temporâneos. (...) Da maratona de efeitos de iluminação que os artistas participam, reluz com brilhantismo a cena que confronta as gerações quando os três José confabulam com suas mulheres. Igualmente é o melhor momento do espetáculo; Marcelo Costa cria em cima de algo, sai dos grilhões dos inevitáveis pactos quando o autor é também diretor e nos faz lembrar monumentais cenas concebidas, no passado".

Eliezer Rodrigues
O POVO 21 de julho 1979

"...boa idéia, boa música e várias boas interpretações. Um espetáculo simples e muito honesto".

Haroldo Serra
O POVO 22 de julho 1979



Se me pedissem um único termo para definir o trabalho de Marcelo Costa no teatro (ator, autor, diretor), eu optaria por integridade. Integridade no sentido de coerência, de não-concessão, de dignidade artística e humana, tudo sem um laivo sequer de acomodação. (...) Sem nunca fazer uso de teorizações empoladas, nem jamais apelar para um populismo de conveniências, Marcelo tem seguido sua trilha acertadamente, afastando-se de modismos importados ou imitações convencionais, sabendo ousar quando preciso e consolidando, a cada novo passo, um lugar de honra na história do teatro que ele já documentou em livro.

Com "Latin Lover", a presente montagem, ele inicia a apresentação de sua "Triologia do Desamor", que no entanto reflete um extraordinário amor à arte para a qual nasceu irreversivelmente, apesar dos pesares circunstanciais.

JOSÉ AUGUSTO LOPES

O GRUPO BALAIO

Gilmar de Carvalho

História não se escreve assim à toa, principalmente no instante em que as coisas estão acontecendo. É preciso distanciamento e mais que isso, isenção, para que se possa fazer um levantamento e a partir daí estabelecer parâmetros, valores, juízos.

O Grupo Balaio, herdeiro de todas as aspirações e propostas da Cooperativa de Teatro e Artes aproveita o ensejo para dizer em poucas palavras a que veio e o que fez.

Lamentações à parte, todo mundo sabe a barra que é fazer teatro aqui e agora. Mesmo com o afrouxamento do aparelho repressivo e conseqüente liberalização a luta é também contra um desinteresse e omissão do público. Fato mais grave ainda quando a linha do Grupo tem sido a valorização do autor cearense.

Isso nos leva a várias reflexões: ou não temos encontrado o tom exato ou não sensibilizamos as camadas oba-oba que vibram muito mais com espetáculos caça-níqueis e torcem descaradamente o nariz para as propostas partidas de gente daqui.

Não é uma questão bairrista de atenuar a mediocridade fruto da terra em nome da defesa de uma linguagem ou de qualquer coisa que o valha.

Mas tem alguma coisa errada nisso tudo.

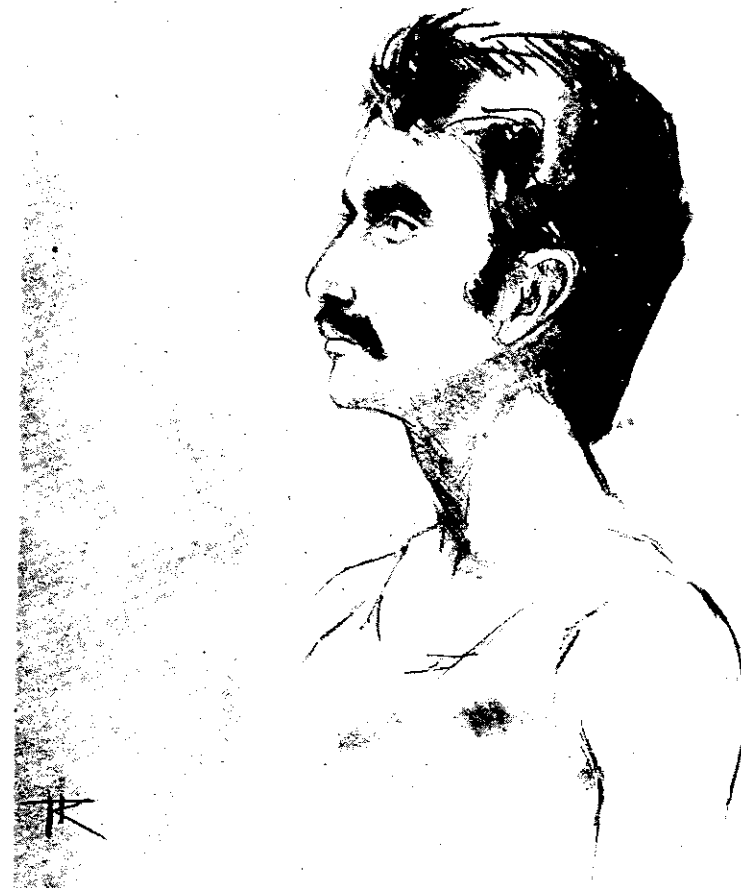
O Grupo vem desenvolvendo um trabalho continuado. Em que cada peça é ponto de partida para o espetáculo seguinte na perseguição de um objetivo.

Não que as coisas se reduzam a nomes, mas a marca de Marcelo Costa, sua inquietude e seu talento estão presentes a cada nova montagem.

O autor cearense tem a chance de ver seu texto ganhar forma. E o Grupo não faz nenhum favor em encená-los. É muito mais uma compreensão de que um comprometimento com a realidade da terra implicaria em dar vez e voz a quem tem alguma coisa para dizer, um recado.

Aí está um teatro feito por gente que acredita no que faz e que não pede licença para subir ao palco, mas que vai lutar até o fim para ocupar um espaço que é nosso e do qual não vamos abrir mão.

PRODUÇÕES DO GRUPO BALAIO — Cesarion, O Imperador do Mundo, de Geraklo Markan (1976); Castro Alves Pedre Passagem, de Guarnieri (1977); O Rei do Ponto, de Arruda Câmara (1978); Corações Guerreiros, de Marcelo Costa (1979); O Caminho das Garças, de Marcelo Costa (1979).



... Em se tratando de pessoa ligada ao teatro, considero-o corajoso, impõe-se silenciosamente com o valor de sua atividade produtiva, seja de diretor, seja de ator ou de autor. Fiz leitura de suas peças: Corações Guerreiros, O Caminho das Garças, e Adolfo em Prosa e Verso, nelas encontro a sensibilidade e inteligência de seu autor em captar nas tradições e cultura do Nordeste um mundo vivo ao qual a sua imaginação criativa dá vigor e vida. Marcelo, por tudo que até hoje fez no teatro e pelo teatro, merece respeito. O seu silêncio produtivo e seu vigor de palavra de autor, de diretor e ator só podem receber unicamente elogios por parte de quem reconhece a difícil e sublime tarefa de criar, produzir e emocionar. As pessoas da têmpera de Marcelo devem receber estímulo para mais produzir, para mais fazer surgir de si um mundo de imagens que dorme.

EURIDES P. FREITAS

Cenas de uma noite de arte

Sônia Pinheiro

Transcrito do Diário do Nordeste, 15/05/86

* Emoldurado por "socialites", políticos, artistas plásticos, empresários, jornalistas e amigos, Ivany Gomes inaugurou, penúltima noite, na Galeria de Arte do IBEU, individual de sua apreciada pintura, tendo o negro como temática central, numa vívida alusão a abolição da escravatura. O "vernissage" que principiou às 20h30min, se estendeu até um pouco mais das 11pm, com direito a generosas rodadas de "scotch" e vinho branquinho e "delicatesses" assinadas por Euridéia Fiuza.

* Importante e concorrida mostra terá parte de sua renda destinada ao leprosário, num gesto belo e nobre do expositor. Aliás, dos 32 trabalhos exibidos, treze foram adquiridos logo na abertura da exposição.

* Alegre, solto, confiante, num "chic" blazer branco, o senador Virgílio Távora foi vedette da noite. Tanto emoldurado por políticos de outras legendas e da sua própria, como cercado pelos colunáveis. Com Barros Pinho, cuja camisa foi marcada de batom por uma fã de seus poemas, discutiu a sucessão estadual. O poeta, por sua vez, enfatizou que não desejava ser vice-governamental mas sim candidato ao Palácio Adauto Bezerra e, nas próximas eleições, para o Palácio do Bispo, postulante à Prefeitura pelo voto direto, a fim de extinguir o karma de tampão-biônico.

* Djalma Eufrásio (com Angélica) presidente da Câmara Municipal de Fortaleza, era uma das mais simpáticas presenças. Encarnavam o peemedebismo, Manuel Arruda e Carlos Castelo, que esticaram no Country com o querido Didi Silvera. Cercada por José Sales e Rita Garcia, a charmosa Moema São Thiago, simbolizava o PDT; enquanto Klinger Mota e Douvina Castro (escoltada pelo herdeiro Ricardo) teciam apologia às "patentes". Ela sonhando, ainda, em disputar a posição de vice pela tricoloração PDS/PFL/PTB. E, sob este signo, fez questão de posar ao lado de Távora, só para causar ciúmes aos concorrentes.

* Herbert Aragão e Assis Vieira Filho, gentis mas não fosse pela "dança" de alinhado Valman Miranda no pleito do CDL, divergiam da alegria de Ayrton Rocha em falar de política nacional. . .

* Compunha um grupo sempre em paz com a vida: os Galba Borges, os Jório da Escóssia, os Adamastor Tavares, os René Freyre, os José Auriz Barreira, os Antonio Carlos Aragão, os Ernani Guilhon, os Jose Afonso Oliveira, os Aroldo Mota, os Wanderley Barreto, os Graciliano Browne, os Stélio Ramalho, os Francisco Leite, sobrinho, os Gilberto Madeira, os Nazareno Albuquerque e os Victor Salcedo.

* O mundo das artes plásticas, também prestigiou Ivany Gomes: Magda Borges, acompanhada pela bonita Fátima Terra, Mano Alencar Kleber Ventura, Júlio Silveira e T. Silva.

* "De cigarra", Marcos Silveira (que deu uma boa força à mostra), Rubens Frota, Cesinha Asfor Rocha, Francisco José Barros de Oliveira, Aymar Martins Rodrigues, Guilherme Carneiro, Luis Frota Carneiro e Marcelo Freitas.

* No time dos solteiros figuravam: Cândido Couto, filho, Cláudio Porto, Alcysio Canetti (de muletas, mas paquerado por alguns corações, acompanhava Helena Roncy), Marcos Costa, Newton Barroso com sua bonita sobrinha, Lázaro Medeiros (cheirosíssimo) e Silo Moraes.

* O "coiffeur" Jorge compunha roda formada pelos colegas Serginho e Pedrinho e o Bailarino Herbert Queiroz.

* Usando um gracioso modelito amarelo (à espera de um paquera que pelo IBEU não pintou) Áurea Alencar comandava grupo formado por Emirce Monteiro, Leticia Fialho, Galiléia de Castro, Maria José Campos, Maria Eudes Franco, Sylvia Mesquita, Elisandra Gadelha, Rosa Uchôa, Lucimar Uchôa e Fernanda Mamede.

* Maria Militão (muito bem) chegou com Tereza Borges, que estreia novo e belíssimo conjunto de jóias em pérolas e ametistas. Regina

Cláudio Aragão estava um charme. Uma presença suave: Eliane de Abreu Pessoa.

* Comandavam a exposição o Cel. Paulo Ayrton Araújo e Marcelo Costa, Presidente e Assessor Cultural do IBEU, respectivamente.

* Jacques Bourguignon escolheu um dos belos trabalhos para enfeitar as paredes de seu "address".

* Na ("tchurma" da imprensa: Antônio Pádua Lopes, Ezaclir Aragão, Paulo Ernesto Serpa (papeando com Cida Parente) Itala Márcia Holanda, Paulo Tadeu; A. Capibaribe, neto (conversando política com VT), Pedrinho Gomes de Mattos, neto, Leda Maria com a herdeira Milena e Jaime escoltando Fernanda Mamede.

* Representavam a direção do leprosário, Socorro Moreira e Flávio Pessoa.

* Detalhe: Don Victor, Sandra's e Othon patrocinavam os drinks e Auridéia Fiuza a maior parte das delícias saboreadas.

* PS: A patronesse da exposição não teve nenhum vínculo comercial com a mostra. E os adquirentes tanto foram cativados pela criatividade do artista, como pela causa a que a exibição de arte se destinava.

* Em tempo: circularam, também, no vernissage de Ivany: os vereadores Emmanuel Teles e Raimundo Araújo. A artista plástica Jene Lane, o poeta Diogo Fontenele e o publicitário Willie Monteiro – entre vários outros nomes mais.



No centro, Cel. Paulo Ayrton (Presidente do IBEU) e Tereza Borges



IVANY GOMES, ladeado por Aurora Miranda Leão e Marcelo Costa

19h20min e 20h13min.

Coelce faz desligamento programado em 10 bairros

A Companhia Energética do Ceará (Coelce) informa aos consumidores que fará desligamento programado hoje em 10 bairros de Fortaleza, para realizar serviços de manutenção preventiva em seu sistema elétrico. Serão atingidas algumas ruas e avenidas do Centro, Aldeota, Fátima, Atapu, Benfica, Varjota, Conjunto Alvorada, Jardim Iracema, Messejana e Barra do Ceará, no período de 5 às 17h30min. De 5 às 8 horas da manhã, ficarão sem energia elétrica partes do Centro (rua Senador Pompeu, próximo à rua Pedro I, e avenida Heráclito Graça, à altura da rua João Cordeiro), Aldeota, Fátima e Atapu.

Rua São Paulo vai ser interditada para obras

O Conselho Coordenador de Obras (CCO) interdita a partir da próxima segunda-feira a rua São Paulo, no trecho entre a rua Conselheiro Estelita e avenida Filomeno Gomes. A interdição se deve à realização de obras do projeto Sancar.

Com o objetivo de reduzir congestionamentos e acidentes, o Detran estará alterando o tráfego de veículos na avenida Dom Luiz e ruas adjacentes a partir da próxima terça-feira. No mesmo dia, também muda a preferencial e passa a proibir o desvio de veículos à esquerda no cruzamento das avenidas Dr. Theberge e Olavo Bilac.

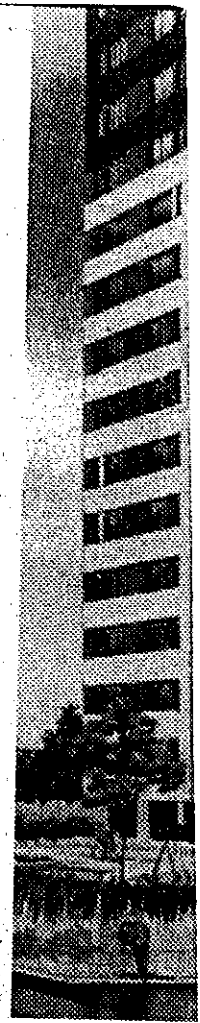
Artistas são homenageados com troféu Carlos Câmara

O Troféu Carlos Câmara, criado pelo Grupo Balaio há nove anos para homenagear aos artistas cearenses que contribuíram com a arte cênica, foi entregue na última segunda-feira. Dia Mundial de Teatro. Guilherme Neto, Lurdinha Martins e Karla Peixoto receberam o Troféu no Teatro José de Alencar. Outros diversos destaques do teatro no ano de 1994 também foram homenageados.

Atores, atrizes, diretores e até mesmo revelações do teatro cearense receberam prêmios (ver box). Uma premiação especial foi concedida a Antonieta Noronha, pelos seus 30 anos de teatro. Também a Secretaria de Cultura do Estado e o Teatro José de Alencar foram homenageados, devido ao lançamento do Prêmio Ceará de Literatura, Projeto Encenação e Leituras Dramáticas.

Geraldo Markan, com "O Segredo da Onça Pintada", e Francisco Marques, com "Não Chores Mais", foram escolhidos os dois melhores autores de 94. Já na categoria figurino, Hiramis Serra, levou a premiação, com o "Mágico de Oz".

**AQUI
A VIDA
TEM MAIS
LIBERDADE**



**EDIFÍCIO
La**

O MELHOR DE FO

**EDIFÍCIO EM FRENTE
A UMA IMENSA PRAÇA.
RUA GILBERTO STUDART
ESQUINA COM
DR. ZAMENHOF.**



IMPORTANTE: O Shop Imóvel dispõe de atendimento espe

Dia Mundial do Teatro A vez do reconhecimento



Marcelo Costa: "Teatro de qualidade no Ceará"

DESTAQUES TEATRAIS DE 1988

Adereços: Milton de Sousa, — "Salomé"; **Músicas:** "Dalva Stela", músicas originais de "O Padre e o padre"; **Figurinos:** Marcus Jussier, "Salomé"; **Cenário:** Roberto Galvão, "Os fuzis da Senhora Carrar", Grupo Balaio, "Salomé"; **Helder Ramos** "Barrela"; **Especiais:** Rita Teixeira — jornalista, por divulgação do teatro; **Concy Beserra** — jornalista, por divulgação do teatro; **Colégio Christus**, pela construção do Teatro Arena Aldeota; **TV Educativa** — documentário Teatro José de Alencar — "Poesia e Ferro"; **Hiramisa Serra**, 30 anos de teatro; **Regina Abreu** — revelação do ano, "Salomé"; **W. Salmito**, pela realização do I Festival de Teatro Infantil

do Sesc. Augusto Oliveira pela realização do II Festival Norte-Nordeste de Teatro de Bonecos e Atividades do Grupo Folgado. **Autores:** Walden Luiz, "O padre e o padre"; Oswald Barroso, "O filho do herói"; **Atores:** Arnaldo Matos, "conjunto e trabalhos", Ivany Gomes "Salomé" e Joca Andrade "Não Verás País Nenhum". **Atrizes:** Lourdinha Martins "Rosa do Lagamar"; **Hiramisa Serra** pelo conjunto e trabalhos e Aurecy Pinheiro "Não Verás País Nenhum". **Diretores:** Arlindo Araújo "O padre e o padre", Haroldo Serra, conjunto de trabalhos. **Espectáculos:** Salomé, do grupo Balaio e "Rosa do Lagamar", da Comédia Cearense.



Troféu em alumínio é criação de Descartes

Contrato garante reforma do teatro José de Alencar

Os muitos problemas do Teatro José de Alencar começam a ter solução hoje, a partir das 15 horas, quando será assinado o contrato para reforma em suas instalações, com a mesma empresa que recuperou o Teatro Municipal de São Paulo. O ato será assinado pela secretária Violeta Arraes, da Cultura, e na presença do governador Tasso Jereissati.

A assinatura coincide com o Dia Mundial do Teatro, marcado também pela entrega do Prêmio Carlos Câmara aos que contribuíram com as artes cênicas no Ceará no último ano. A construtora Método trabalhará sob a orientação de Augusto Telles Silva, arquiteto e diretor-geral da

SPHAN — Sociedade do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, já que o prédio é tombado.

OBRA

Os detalhes da obra não foram explicitados pela Secretária de Cultura e a informação é de que a restauração "será total". Pelos estragos aparentes no teatro, o que se sabe é que os trabalhos irão desde o "foyeur", que é a entrada, até os camarins. Todo o piso, de madeira, deve ser trocado, já que está sendo devorado pelos cupins. A recuperação inclui pintura geral, conserto de serviço de som e novas instalações elétricas e hidráulicas. O José de Alencar ficará interditado durante meses.

retor do Curso de Arte Dramática da UFC.

A escolha dos "Destaques do Ano" é feita pela própria classe teatral e jornalistas. Segundo o diretor do Grupo Balaio, Marcelo Costa, das 120 pessoas cadastradas, 52 votaram. E ele destaca que o Grupo Balaio não vota em si mesmo. Este tipo de reconhecimento, na opinião de Marcelo, é muito importante, numa terra em que o desestímulo às artes é flagrante. "Não existe teatro profissional no Ceará, mas existe teatro de boa qualidade", enfatiza.

À época da novela global "O Bem-Amado", Emiliano Queiroz popularizou-se como o desengonçado "Dirceu Borboleta", conseguindo ser o ator cearense de maior projeção nacional. Ele estreou em 1954, como o "Cangaieiro", na peça de Rachel de Queiroz, "Lampião". Na extinta TV Ceará, fez muitas novelas, antes de transferir-se para o eixo Rio-São Paulo, onde se notabilizou como ator de teatro, cinema e TV. Um de seus trabalhos mais marcantes em teatro foi em "Navalha na Carne", ao lado de Tônia Carrero e Nelson Xavier. O Curso de Arte Dramática da UFC teve Emiliano como um de seus alunos.

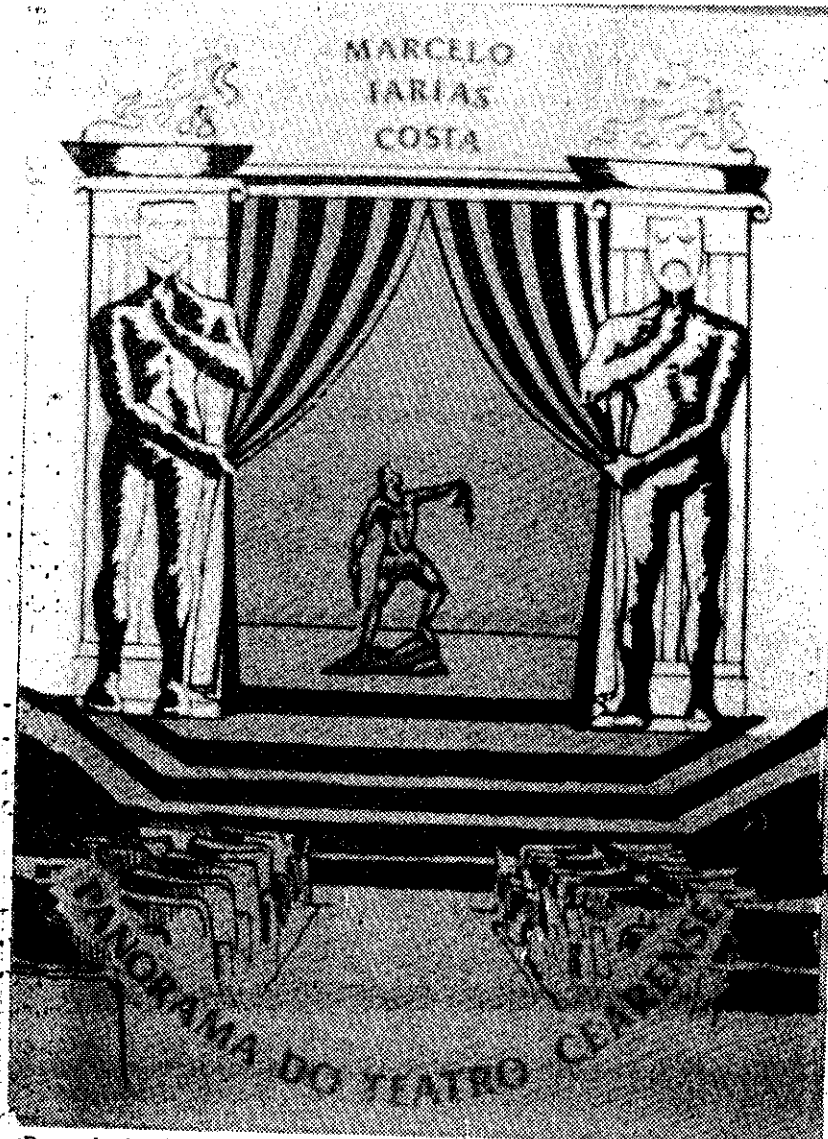
Marcus Miranda estreou em 1951, na peça "O noivo de Luíza". Fez mais de uma dezena de peças, antes de partir para o Rio,

em 1957, onde atuou e dirigiu peças, recebendo elogios da crítica. Do exigente Paulo Francis, em 1962, no jornal carioca "Última Hora", ele conseguiu arrancar: "Em particular gostei da figura do profeta, Marcus Miranda, um tipo raro de autenticidade no palco local". Este comentário foi sobre o trabalho de Miranda na peça "Invasão", de Dias Gomes. Mas, falar em Marcus Miranda é falar do Praxedinho, a simpática figura que conquistou o público fortalezense através do programa "Dois na Berlinda", na TV Ceará.

O jornalista folclorista, romancista, teatrólogo, contista e imortal da Academia Cearense de Letras, Eduardo Campos, conseguiu ser um raro autor cearense contemporâneo a atrair público para antigos sucessos seus como "O Morro do Ouro" e "A Rosa do Lagamar". Tem dado uma contribuição muito grande ao teatro local como autor, mas começou mesmo como ator, em 1939, fazendo Anaz, na peça "Jesus Crucificado". É conhecedor dos Teatros italiano e russo. Além disso, é, segundo Marcelo Costa, "um dos maiores divulgadores e incentivadores do teatro no Ceará, abrindo as portas dos jornais e TV que dirige". Eduardo Campos foi superintendente dos Diários e Rádios Associados no Ceará.

Emiliano Queiroz, Marcus Miranda e Eduardo Campos são os agraciados deste ano com o Troféu Carlos Câmara, por serviços prestados ao teatro cearense, ao longo de suas vidas. A concessão deste troféu é do Grupo Balaio, que, pelo terceiro ano consecutivo, comemora o Dia Mundial do Teatro, 27 de março. A programação deste ano, que acontece no Teatro de Arena da Aldeota, inclui também a exposição "Os artistas de Carlos Câmara", o espetáculo "Antologia de Carlos Câmara" e ainda a entrega do diploma "Destaques do Ano" (ver box) a pessoas e entidades que se sobressaíram com atuação em prol do teatro local, no ano passado.

O troféu representando o teatrólogo Carlos Câmara é uma criação do artista plástico Descartes Gadelha. É uma escultura em alumínio, com 34 centímetros de altura e três quilos. Este troféu foi instituído em 1986, ano em que o Grupo Balaio completou dez anos de existência. Já foram homenageados com o Carlos Câmara a atriz Nadir Saboya, o ator Clóvis Matias e o diretor Aderbal Júnior, em 1987 e 1988 os diretores B. de Paiva, Haroldo Serra e Edilson Soares, este também di-



Reprodução do livro *Panorama do Teatro Cearense* de Marcelo Costa

Teatro cearense em livro

■ **Panorama do Teatro Cearense.** Multigraf Editora. Marcelo Farias Costa. 128 páginas. Edição comemorativa da inauguração do Teatro do IBEU-CE.

No livro "Panorama do Teatro Cearense", Marcelo Costa dá uma versão condensada de sua "História do Teatro Cearense" (1972) numa visão panorâmica da arte cêni-

ca do Ceará, ideal para o primeiro contato com o teatro que é feito no Ceará. É de grande utilidade para iniciantes e iniciados, para artistas do palco e estudantes secundários. "Panorama do Teatro Cearense" é um cartão de visitas e uma introdução ao mundo do teatro que sempre foi feito em Fortaleza.

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA C.V.V.

Se Você necessita de solidariedade humana busque-a, diariamente, através do telefone **283.4111**

LABORATÓRIO ALFVANDER ELEMINA

Essé éta um dos sonhos op

A partir de hoje a Caixa Econômica e o Banco do Brasil voltarão a operar com financiamentos, que está suspenso há cerca de trinta dias.

Bom-dia

E como vai você de Real pois do fim de semana, hein

Agouro

"Esse Real está a cara Cruzado", diziam algumas pessoas gozando a estabilidade dos preços.

★

Mas vamos torcer para que dê certo.

Campeão

Durante a palestra que o governador Tasso Jereissati fazia no CDL, quinta-feira última, à noite, o empresário Deusmar Queiroz pedia que ele fosse eleito Governador caso desse melhor da segurança da cidade.

★

E anunciava que estava para entrar para o "livro dos recordes", pois três de suas farmácias haviam sido assaltadas em um só dia e havia sofrido 26 em um só mês. Por coincidência enquanto falava a sua "Pagu Menos" da avenida Estado Unidos estava sendo assaltada.

Juros

Somente hoje é que o Banco Central deverá fixar os valores das taxas de juro a serem praticadas pelas instituições financeiras. No final de semana ninguém ainda estava sabendo de nada.

Auxiliar

Com o projeto de reforma do Judiciário, a Corregedoria

O novo teatro do IBEU

CLÁUDIA ALBUQUERQUE

A semana que passou foi de festa para a cidade local: a cidade ganhou mais um espaço para a produção artística. O novo Teatro do IBEU recebeu qualquer coisa digna de ser apreciada e mereceu o aplauso de todos. Que espaço mais agradável, de bom gosto e acústica apurada... uma beleza!

Não fora tudo isso por si só digno de registro, o teatro ainda foi inaugurado com uma extensa programação, com uma Semana Inaugural brilhante, dedicando uma noite para o Folclore, outra para Música, uma para a Dança e encerrando com a Noite do Teatro, quando o tarimbado Grupo Balaio estreou peça nova.

A noite de abertura foi uma festa linda. Importantes nomes de nossa sociedade estavam lá, até mesmo o Prefeito Antônio Cambraia, ocasião em que o Dr. Luís Campos, presidente da instituição, fez um bonito discurso ressaltando o apoio dos que lutaram para a construção da nova casa de espetáculos, entre esses o diretor Marcelo Costa, responsável pelo Teatro.

Adorei ademais ter visto na noite de abertura do Teatro (9 de agosto) uma bem organizada e histórica exposição da trajetória artística desse querido Grupo Balaio de Teatro na galeria de artes do Centro Cultural do IBEU. Esse Grupo (quem conhece?) já milita há vários anos nos palcos cearenses e teve o prazer de conferir várias de suas produções no outro Teatro do IBEU, na rua Assis Brasil. Marcelo Costa, que agora dirige "A Donzela Desprezada", de Eduardo Campos, no novo Teatro do Instituto, é também a peça-chave do Balaio e a ele coube a organização da mostra dos trabalhos do Grupo expostos na galeria do IBEU, inclusive com a exposição de expressivas obras do figurino do Grupo. Ou seja, além de preparar um espetáculo para cumprir temporada no Teatro, o Balaio ainda cuidou de preparar uma retrospectiva de seus anos todos de dedicação ao teatro, mostrando que a preocupação com a memória artística também faz parte de seu currículo.

Estranhei, contudo, ao retornar ao Teatro no domingo para a estréia de "A Donzela Desprezada", não ter visto mais a meritória exposição na galeria do Centro Cultural do IBEU. E era a noite final da Semana Inaugural, era a Noite dedicada ao Teatro. Assim como eu, outras pessoas que haviam visto a mostra do Grupo Balaio, indagavam-se sobre o porquê de não mais estar na galeria àquela bela exposição retrospectiva. E, pasmem!, não havia nada no lugar, a galeria estava vazia e às escuras, o que só vem reforçar ainda mais o meu espanto. O que poderia justificar a brusca retirada da exposição de cena? Naquela Noite do Teatro lá estiveram Eduardo Campos (autor de "A Donzela"), B. de Paiva, Fernanda Quinderé, Haroldo Serra, Antonieta Noronha, Macksen Luís (crítico de Teatro de Jornal do Brasil - Cruzes! E lembrar que o jornalista foi ceifado da oportunidade de ver a exposição...), e tantos outros nomes ligados às artes cênicas.

Sai do belo Teatro do IBEU maravilhada com "A Donzela": poucas vezes vi espetáculo tão bonito produzido no Ceará. De comunicação imediata com a plateia, leve, despojado, sem apelações nem merchandisings, elenco cioso e interpretações marcantes que deixaram o autor visivelmente emocionado e levaram a plateia a aplaudir o espetáculo fortemente e ao fim de cada ato, sem falar nas gargalhadas que eram a tônica entre o público. Mas também sai do IBEU naquela noite com uma indagação a me martelar o juízo: onde foi parar a mostra documental de todo o trabalho artístico do Grupo Balaio?

Sugiro, humildemente, ao Dr. Luís Campos, homem sensível e de grande capacidade administrativa, que faça retornar a mostra à galeria de arte do IBEU durante toda a temporada da "Donzela". O público vai agradecer, como hoje agradece feliz a inauguração de mais um Teatro na Terra da Luz. (01.09.95)

(Rua Leonardo Mota, 878 - Meireles)



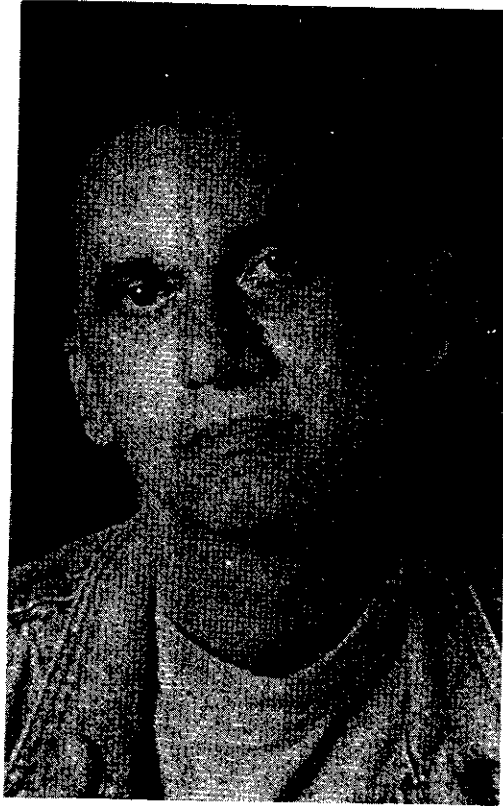
A Donzela Desprezada

de Eduardo Campos
direção Marcelo Farias Costa

NOVO TEATRO DO IBEU - CE

MARCELO COSTA

Ator, diretor, autor, produtor, historiógrafo, Marcelo Farias Costa estreou em 1963 pelo lendário e folclórico Conjunto Teatral Cearense de J. Cabral. Depois veio o CAD e peças como "Lamento pela Morte de Inácio", "Pluft, o Fantasminha", "A Prima Donna". O diretor só nasceu anos mais tarde e dirigiu grupos como a Cooperativa de Teatro e Artes, Grupo Balaio e Aprendizes de Dionisyos. Para a Cooperativa dirigiu "Pavão Misterioso", "Orixás do Ceará", "Cancão de Fogo", espetáculos hoje lendários. No Balaio dirigiu quase tudo, entre elas "Castro Alves Pedre Passagem" (também foi o protagonista), "Vice & Versa", "Leste Oeste Side Story", e a série de clássicos "Salomé", "Édipo Rei", "Inimigo do Povo". Como autor Marcelo destaca-se pela sua Trilogia do Desamor ("Noite de Glória", "Latin Lover", "Causa Perdida") e com os livros sobre teatro cearense: "História do Teatro Cearense" (raridade bibliográfica), "Roteiro da Dramaturgia Cearense", "Panorama do Teatro Cearense" e outros. No Aprendizes de Dionisyos, da ETFCE, dirigiu, entre outras, "Auto da Compadecida". É o atual diretor do Teatro do IBEU-CE.



GRUPO BALAIÓ

Apresenta de
EDUARDO CAMPOS

A DONZELA DESPREZADA

ELENCO

Amelinha
Valdelice
Lolita
José (Homem I)
Pedro (Homem II)
Botequincira
Agente
Permanente
Delegado
Edmundo
Benedito
Fotógrafo
Médico
Enfermeiros

KÁTIA CAMILA
MARTHA VASCONCELOS
SOCORRO DE CARVALHO
LEONARDO MARTINS
RODRIGO DE FREITAS
AURORA MIRANDA LEÃO*
DEUGIOLINO LUCAS
JORGE RITCHIE
JOTA ARRAES
CASTRO SEGUNDO
IVANY GOMES
AUGUSTO ABREU
ARNALDO CERKAS*
MARCIO ROCHA E
EDVALDO LIRA

TÉCNICA

Sonoplastia
Iluminação
Figurinos
Confecção figurinos
Cenários
Fotos programa
Fotos Cena
Direção

MAURO COUTINHO
LAMARTINE CAMURÇA
DEUGIOLINO LUCAS
EMILIA MACIEL
KAZANE
JACQUES ANTUNES
KARLO KARDOSO
MARCELO FARIAS COSTA

espetáculo inaugural do novo teatro do IBEU-CE

Fortaleza, Agosto 1995.

* Participação Especial.



COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL

PARECER FAVORÁVEL Nº 133 /97

AO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 009/97

AUTOR: VEREADOR SÉRGIO NOVAIS

A ORDEM DO DIA

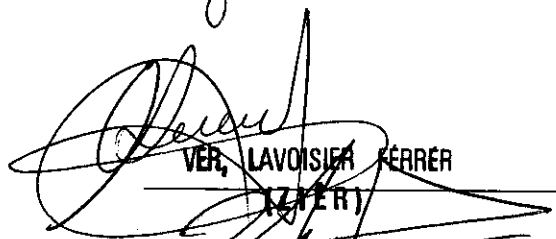
27 / 08 / 1997

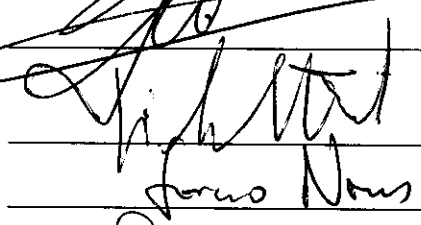
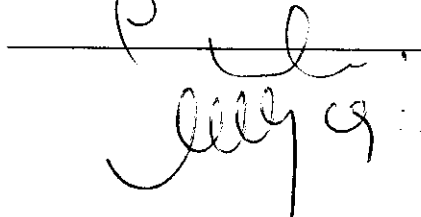

Presidente

Através do Decreto Legislativo em epígrafe, o Ilustre Vereador pretende conceder título de cidadania ao Sr. MARCELO FARIAS COSTA.

Na sua justificativa, o nobre Edil faz um relato completo da vida do referido homenageado, ficando portanto diante do exposto analisado, se faz, juz ao título, nosso parecer FAVORÁVEL.

SALA DAS SESSÕES DAS COMISSÕES PERMANENTES DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 26 DE agosto DE 1997.


VER. LAVOISIER FERRER
(LAVFER) RELATOR


Sérgio Novais

PRESIDENTE



**CÂMARA
MUNICIPAL
DE FORTALEZA**

Trabalhando junto com o povo



COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL, DÁ A SEGUINTE RE
DAÇÃO AO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 009/97.

A ORDEM DO DIA

05/09/97
[Handwritten signature]
Presidente

Outorga o Título de Cidadão For-
talezense ao Teatrólogo, Pesqui-
sador e Diretor Marcelo Farias
Costa.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA

Art. 1º - Fica concedido o Títu-
lo de Cidadão Fortalezense ao Teatrólogo, Pesquisador, Ator e Dire-
tor Marcelo Farias Costa.

Art. 2º - Este Decreto entra em
vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrá-
rio.

SALA DAS SESSÕES DAS COMISSÕES
PERMANENTES DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 02 DE Setembro
DE 1997.

APROVADO
EM 09/09/97

[Handwritten signature]
Presidente

PRESIDENTE

[Faint handwritten text]

[Handwritten signatures on lines]
Jelly 09/97



OFÍCIO Nº 2854/97 - DIEXP
Fortaleza, 17 de setembro de 1997.

Senhor Diretor,

Encaminhamos a V. Sa., para competente publicação do Decreto Legislativo Nº 037/97 de 10 de setembro de 1997, de autoria do Vereador ACILON GONÇALVES, que "OUTORGA O TÍTULO DE CIDADÃO FORTALEZENSE AO TEATRÓLOGO, PESQUISADOR, ATOR E DIRETOR MARCELO FARIAS COSTA".

Atenciosamente,


Vereador Acilon Gonçalves
Presidente

Ilmo. Sr.
Paulo Coelho de Araújo
Diretor do Diário Oficial do Município
Nesta




OFÍCIO Nº **3157** /97 - DIEXP
Fortaleza, 07 de outubro de 1997.

Senhor Diretor,

Solicito a V.Sa., especial deferimento no sentido de que seja republicado por incorreção o Decreto Legislativo Nº 037 de 01 de setembro de 1997, publicado no Diário Oficial do Município Nº 11191 de 19/09/97, com a seguinte retificação, onde se lê:
“...Ator de Diretor..., leia-se ... Ator e Diretor... (Art. 1º)

Atenciosamente,


Vereador Acilon Gonçalves
Presidente

Ilmo. Sr.
Paulo Coelho de Araújo
Diretor do Diário Oficial do Município
Nesta